

<https://doi.org/10.18222/ae.v36.11264>

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA E EFICÁCIA ESCOLAR NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

 ALESSANDRA CRISTINA MATHEUS DE PAIVA PEREIRA^I

 MARCO WANDERCIL^{II}

 NONATO ASSIS DE MIRANDA^{III}

 ADOLFO IGNACIO CALDERÓN^{IV}

 FRANCISCO GANGA-CONTRERAS^V

^I Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul-SP, Brasil;
alessandra.pereira@uscsonline.com.br

^{II} Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul-SP, Brasil;
marco.wandercil@gmail.com

^{III} Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul-SP, Brasil;
nonato.miranda@online.uscs.edu.br

^{IV} Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas-SP, Brasil;
professoradolfoalderon@gmail.com

^V Universidad de Tarapacá (UTA), Arica, Chile; *ganga.francisco@gmail.com*

RESUMO

O objetivo deste artigo é sistematizar o estado do conhecimento sobre a temática eficácia escolar no campo da avaliação em larga escala. Analisaram-se 24 artigos científicos, em língua portuguesa, abrangendo o período de 2012 a 2022, agrupados em cinco categorias: ferramentas de mensuração; determinantes intra e extraescolares; bibliográficas; vulnerabilidade; e equidade. Constatou-se a predominância de estudos de natureza qualitativa e mista, se comparado com os resultados de pesquisas que abordaram o período de 2000 a 2013, nas quais prevaleciam investigações de natureza quantitativa. Esse fato sinaliza para a ampliação e enriquecimento da produção do conhecimento sobre o tema objeto deste artigo, principalmente com o aumento nas formas de coletar, selecionar e analisar os dados.

PALAVRAS-CHAVE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA • EFICÁCIA ESCOLAR • INDICADORES EDUCACIONAIS • POLÍTICAS PÚBLICAS.

COMO CITAR:

Pereira, A. C. M. de P., Wandercil, M., Miranda, N. A. de, Calderón, A. I., & Ganga-Contreras, F. (2025). Avaliação em larga escala e eficácia escolar na produção científica brasileira. *Estudos em Avaliação Educacional*, 36, Artigo e11264. <https://doi.org/10.18222/ae.v36.11264>

LARGE-SCALE ASSESSMENT AND SCHOOL EFFECTIVENESS IN BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION

ABSTRACT

This article aims to systematize the state of knowledge on school effectiveness in the field of large-scale assessment. The present study analyzed 24 scientific articles written in Brazilian Portuguese, covering the period from 2012 to 2022, which were grouped into five categories: measurement tools; intra- and extra-school determinants; bibliographic studies; vulnerability; and equity. Compared to studies conducted between 2000 and 2013, which predominantly employed quantitative approaches, it was observed in the latter reviewed period a predominance of qualitative and mixed-method studies. This shift highlights an expansion and enrichment of knowledge production in this field, especially with the adoption of varied methods for data collection, selection, and analysis.

KEYWORDS LARGE-SCALE ASSESSMENT • SCHOOL EFFECTIVENESS • EDUCATIONAL INDICATORS • PUBLIC POLICIES.

EVALUACIÓN EN GRAN ESCALA Y EFICACIA ESCOLAR EN LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA BRASILEÑA

RESUMEN

El objetivo de este artículo es sistematizar el estado del conocimiento sobre la temática de la eficacia escolar en el campo de la evaluación a gran escala. Se analizaron 24 artículos científicos en lengua portuguesa, que abarcan el período de 2012 a 2022, agrupados en cinco categorías: herramientas de medición; determinantes intra y extraescolares; estudios bibliográficos; vulnerabilidad; y equidad. Se constató la predominancia de estudios de naturaleza cualitativa y mixta, en comparación con los resultados de investigaciones que abordaron el período de 2000 a 2013, en los cuales predominaban los estudios de naturaleza cuantitativa. Este hecho señala una ampliación y enriquecimiento de la producción del conocimiento sobre el tema objeto de este artículo, principalmente con el aumento en las formas de recolectar, seleccionar y analizar los datos.

PALABRAS CLAVE EVALUACIÓN A GRAN ESCALA • EFICACIA ESCOLAR • INDICADORES EDUCATIVOS • POLÍTICAS PÚBLICAS.

Recebido em: 21 JUNHO 2024

Aprovado para publicação em: 28 JUNHO 2024



Este é um artigo de acesso aberto distribuído nos termos da licença Creative Commons do tipo BY.

INTRODUÇÃO

A eficácia escolar está intrinsecamente relacionada às avaliações em larga escala, uma vez que estas últimas são ferramentas fundamentais para mensurar e compreender o desempenho dos sistemas educacionais (Bauer et al., 2015; Santos, 2015; Calderón & Borges, 2020; Alavarse et al., 2021; Pereira, 2023).

Implementadas há mais de três décadas no Brasil, persistem ao longo do tempo, independentemente das mudanças político-partidárias no governo, o que as configura como uma política de Estado, levando a uma expansão de iniciativas tanto em nível nacional quanto estadual e municipal. Tais práticas avaliativas têm influenciado a agenda governamental e a implementação de políticas educacionais no país, estabelecendo conexões com programas internacionais como Programme for International Student Assessment (Pisa), Estudo Regional Comparativo e Explicativo (Erce) e Progress in International Reading Literacy Study (Pirls) (Pereira, 2023).

As avaliações concentram-se principalmente “no desempenho dos estudantes em testes padronizados de leitura e resolução de problemas” (Alavarse et al., 2021, pp. 251-252), abrangendo diferentes níveis e tipos de ensino. Os resultados fornecem diagnósticos educacionais que, em alguns casos, também abordam o trabalho docente, com desdobramentos complexos na gestão de redes de ensino e escolas.

Calderón e Borges (2020) referem-se à utilização dos resultados das avaliações de larga escala para elaboração e obtenção de diagnósticos e informações para a prática e a sustentação das políticas educacionais, bem como obtenção de dados periódicos que permitirão não apenas mensurar se houve, ou não, cumprimento de metas, como também, e sobretudo, perceber pontos positivos e negativos que precisem ser alinhados dentro dessas políticas educacionais adotadas.

Ao fazer uso dos resultados de tais avaliações como base para a definição de políticas educacionais e para distribuição de recursos, os indicadores educacionais passaram a ganhar centralidade na agenda tanto de gestores quanto de dirigentes dos sistemas de ensino. Esses indicadores, que incluem taxas de aprovação e índices de proficiência, são frequentemente usados para avaliar o desempenho dos alunos dentro do sistema educacional (Pereira, 2023).

Pesquisas sobre eficácia escolar (Murillo Torrecilla, 2003, 2005; Sammons et al., 2011) têm buscado entender não apenas os fatores relacionados ao desempenho dos alunos, mas também o impacto das escolas nesse desempenho. Isso envolve avaliar a capacidade das escolas em influenciar o progresso dos alunos, medindo o quanto o desempenho é afetado pelas características da instituição na qual estão matriculados.

Nessa perspectiva, estudos (Soares, 2011; Soares & Xavier, 2013; Alavarse et al., 2021; Pereira, 2023) reconhecem que os resultados das avaliações em larga escala não devem ser vistos como uma medida universal única de desempenho.

Todavia eles podem servir como ponto de partida para análises mais aprofundadas que levem em conta as nuances específicas de cada contexto educacional.

Diante do exposto, o presente artigo¹ tem como objetivo sistematizar o estado do conhecimento sobre a temática da eficácia escolar no campo da avaliação em larga escala, tendo como referência a literatura científica brasileira, na forma de artigos científicos, publicados em periódicos eletrônicos e em língua portuguesa, abrangendo o período de 2012 a 2022.

METODOLOGIA

Métodos são estratégias usadas para compreender problemas e alcançar objetivos, detalhando etapas de coleta, análise e interpretação de dados (Creswell & Creswell 2021). Neste estudo, a partir de um processo sistemático de revisão bibliográfica, pretende-se discorrer sobre o conceito de eficácia escolar, empregando o método estado do conhecimento (Vosgerau & Romanowski, 2014; Silva et al., 2020; Barry et al., 2022). Tal método facilita a sistematização e organização do conhecimento produzido em uma área e um período específicos, permitindo análises descritivas e analíticas e destacando a importância de uma compreensão crítica da literatura.

Para explorar essa temática, adota-se uma abordagem descritiva e qualitativa, recorrendo à técnica de análise de conteúdo, que avalia as características de fragmentos de conteúdo de maneira intuitiva e flexível, seguindo etapas específicas – a) pré-análise, b) exploração do material e c) tratamento dos resultados e interpretações –, o que possibilita a identificação da diversidade temática em um *corpus* textual, avaliando a frequência de repetição de temas e facilitando a formação de grupos e categorias de palavras (Bardin, 2011).

O processo para compor o *corpus* deste estudo envolveu três buscas específicas, realizadas de os dias 11 e 18 de julho de 2022, visando a reunir artigos científicos publicados de 2012 a 2022 que discutem a eficácia escolar e avaliação em larga escala, com vistas a estabelecer um panorama da literatura acadêmico-científica recente sobre a temática em questão e proporcionar uma visão abrangente de como o conceito vem sendo aplicado e discutido nesse intervalo temporal.

A década pesquisada justifica-se com a tentativa de sequenciar um estudo realizado por Karino e Laros (2017), que analisou, por meio de revisão sistemática da literatura brasileira, trinta artigos sobre eficácia escolar publicados em periódicos científicos entre 2000 e 2013. Entre os principais achados desse estudo destacam-se:

1 O texto é resultante da ampliação e adaptação dos resultados, na forma de artigo científico, de uma pesquisa, desenvolvida em nível de mestrado (Pereira, 2023) no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), conduzida por pesquisadores do Brasil e do Chile no âmbito da Red de Investigadores Iberoamericanos sobre Gobernanza Universitaria e Instituciones Educativas (Rigued).

a) reconhecimento dos impactos de elementos como nível socioeconômico, etnia e atraso no desempenho escolar; b) destaque às dificuldades na definição e mensuração de fatores internos à escola; c) predominância de estudos quantitativos, com uma tendência emergente de estudos que utilizam abordagens quantitativas e qualitativas, ou estudos multimétodos.

Dessa forma, sequenciando o trabalho de Karino e Laros (2017), no presente artigo aposta-se que os pesquisadores da área de avaliação poderão obter um panorama mais abrangente da temática eficácia escolar e avaliação em larga escala, cobrindo um período mais extenso, de 2000 a 2022, possibilitando não somente a compreensão da realidade, mas também a realização de novas pesquisas.

Além das categorizações e inferências baseadas em Bardin (2011), o levantamento também se beneficiou da análise de conteúdo automatizada (ACA) para extrair informações relevantes tanto das palavras-chave quanto de seus respectivos resumos e resenhas, visando a aprimorar o agrupamento do conteúdo semântico. Para isso, utilizou-se o *software* Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), que, desde seu lançamento em 2011, tem sido cada vez mais utilizado em pesquisas acadêmicas, especialmente naquelas em que o *corpus* a ser analisado é bastante extenso (Camargo & Justo, 2013; Rodrigues et al., 2021; Pereira & Trivelato, 2023).

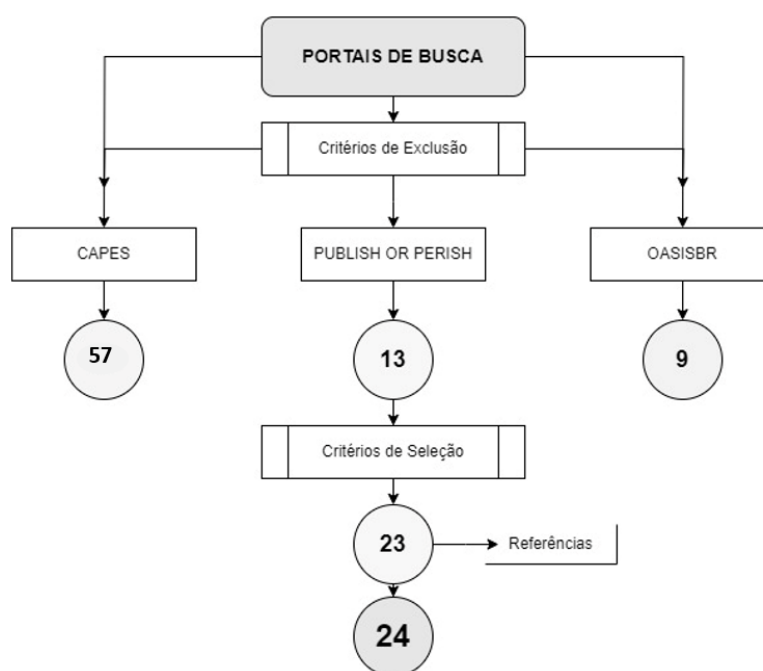
Para compor o *corpus* de análise deste artigo, foram selecionados artigos publicados em português de 2012 a 2022, utilizando como descritores de busca: “eficácia escolar” ou termos correlatos (“escola eficaz”, “valor agregado”, “aprendizagem”, “qualidade da educação”); “indicadores” ou termos relacionados (“Ideb”, “avaliação educacional”, “avaliações em larga escala”, “desempenho educacional”); “vulnerabilidade social” ou equivalentes (“desigualdades educacionais ou sociais”, “pobreza”).

A primeira busca foi realizada no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), principal plataforma que oferece acesso a diversas bases de dados, periódicos científicos, *e-books* e outros recursos acadêmicos do mundo. A busca inicial resultou em 318 artigos científicos (revisados por pares); após a aplicação do filtro para publicados em português, detectaram-se 57 títulos, dos quais apenas 12 artigos preencheram os critérios estabelecidos.

Para ampliar o *corpus* de análise, optou-se por uma segunda busca na base Google Scholar, por meio do aplicativo Publish or Perish, resultando em 13 trabalhos, dos quais 4 foram excluídos por não corresponderem aos critérios estabelecidos, sendo incorporados outros 9 estudos ao *corpus* de análise. Optou-se pelo Google Scholar por ser uma base de dados mais ampla, que capta artigos de bases de dados menos qualificadas, mas que podem ser importantes para compreender nosso tema de pesquisa.

Na tentativa de ampliar ainda mais o número de artigos a serem estudados, uma última busca foi realizada no Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (Oasisbr), uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) que reúne produção científica e dados de pesquisa em acesso aberto de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Essa busca inicialmente revelou 9 resultados. No entanto, após aplicar os critérios de exclusão, como a eliminação de teses e a remoção de títulos duplicados, apenas 2 artigos foram considerados adequados para inclusão na pesquisa.

A leitura flutuante do material resultou na adição de um novo artigo, referenciado em um dos trabalhos selecionados, elevando o total do *corpus* de estudo para 24 artigos, conforme ilustrado na Figura 1.

FIGURA 1**Esquema do mecanismo de busca para seleção de artigos**

Fonte: Elaboração dos autores.

Mapeamento bibliométrico

Na continuidade do processo, recorreu-se à análise bibliométrica, cuja fundamentação está na quantificação dos atributos de um conjunto específico de artigos para administrar a informação e o conhecimento científico de um tema particular (Lacerda et al., 2012).

TABELA 1**Artigos que compõem o corpus do estudo realizado, contendo ano de publicação, autores, periódico e título**

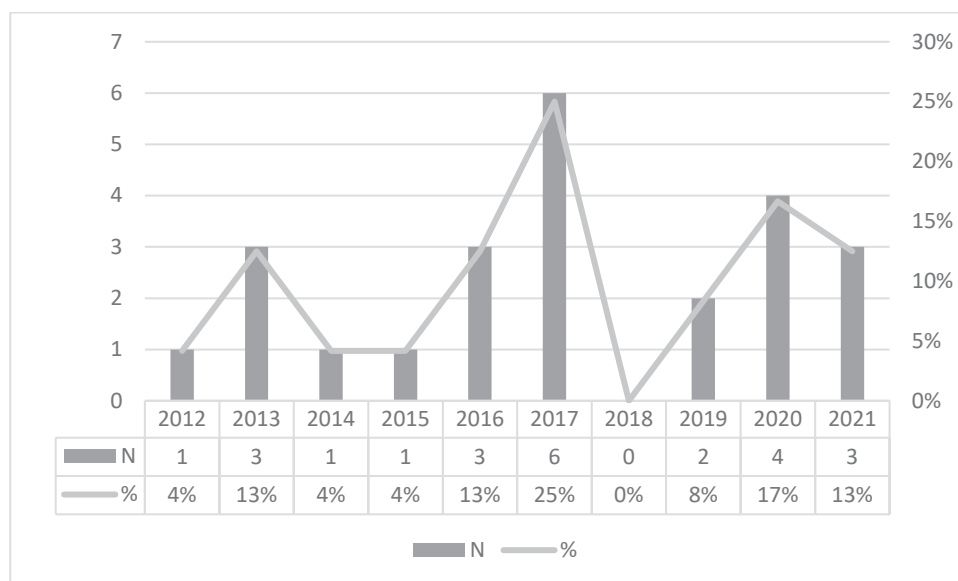
AUTORES	ANO	TÍTULO	PUBLICAÇÃO
Érnica & Batista	2012	A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável	<i>Cadernos de Pesquisa – FCC</i>
Alves & Soares	2013	Contexto escolar e indicadores educacionais: Condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional	<i>Educação e Pesquisa</i>
Duarte	2013	O impacto da pobreza no Ideb: Um estudo multinível	<i>Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos</i>
Crahay & Baye	2013	Existem escolas justas e eficazes? Esboço de resposta baseado no Pisa 2009	<i>Cadernos de Pesquisa – FCC</i>
Alves et al.	2014	Índice socioeconômico das escolas de educação básica brasileiras	<i>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</i>
Santos	2015	Eficácia da escola e condicionantes do desempenho escolar dos alunos: Do modelo unidimensional de análise ao multidimensional	<i>Roteiro</i>
Martins & Calderón	2016	Boas práticas e elevado desempenho escolar em contexto de vulnerabilidade social com referência aos resultados do Ideb	<i>Revista Educação em Debate</i>
Soligo	2016	O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e a incidência de pobreza nos municípios de pequeno porte da região Sul do Brasil	<i>Contrapontos</i>
Oliveira & Waldhelm	2016	Liderança do diretor, clima escolar e desempenho dos alunos: Qual a relação?	<i>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</i>
Garcia et al.	2017	Desempenho escolar: Uma análise do Ideb dos municípios da região do ABC	<i>Revista Eletrônica de Educação</i>
Soares et al.	2017	Modelos de valor agregado para medir a eficácia das escolas Geres	<i>Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação</i>
Travitzki	2017	Qualidade com equidade escolar: Obstáculos e desafios na educação brasileira	<i>Reice – Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación</i>
Karino & Laros	2017	Estudos brasileiros sobre eficácia escolar: Uma revisão de literatura	<i>Examen: Política, Gestão e Avaliação da Educação</i>
Garcia & Bizzo	2017	Um estudo sobre escolas eficazes no Brasil e na Itália: O que realmente importa na opinião dos pais, alunos, professores e gestores	<i>Educação</i>
Almeida	2017	As desigualdades e o trabalho das escolas: Problematizando a relação entre desempenho e localização socioespacial	<i>Revista Brasileira de Educação</i>
Martins & Calderón	2019	Eficácia escolar: Boas práticas à luz de estudos do governo brasileiro e das agências multilaterais	<i>Revista Diálogo Educacional</i>
Lima et al.	2019	Associação do índice e de atitudes e práticas pedagógicas ao desempenho dos estudantes na avaliação em larga escala do estado do Espírito Santo	<i>Educação em Revista</i>
Martins & Calderón	2020	Avaliação educacional: Fatores contextuais de eficácia escolar em cenários de alta vulnerabilidade social	<i>Pesquisa e Debate em Educação</i>
Borges & Castro	2020	Qualidade da educação: Os desafios de uma escola justa e eficaz	<i>Educação em Foco</i>
Calderón & Borges	2020	Avaliação em larga escala na educação básica: Usos e tensões teórico-epistemológicas	<i>Meta: Avaliação</i>
Faria & Alves	2020	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e eficácia escolar: Evidências de uma pesquisa comparativa	<i>Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional</i>
Teodoro et al.	2021	Eficácia escolar e boas práticas em regiões socialmente vulneráveis: Um estudo de caso	<i>Revista Eletrônica de Educação</i>
Champagnatte et al.	2021	A pesquisa em eficácia escolar a partir de uma perspectiva interdisciplinar	<i>Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação</i>
Soares et al.	2021	Trajetórias educacionais como evidência da qualidade da educação básica brasileira	<i>Revista Brasileira de Estudos de População</i>

Fonte: Elaboração dos autores.

Os 24 artigos foram identificados com um número de ordem, facilitando o processo de categorização, sobretudo para análise de conteúdo automatizada, respeitando a metodologia do processo de busca, e podem ser observados na Tabela 1, organizados por ano de publicação, autor(es) e título, complementados posteriormente pela Figura 2, que ilustra a quantidade de publicações por ano.

FIGURA 2

Evolução do número de artigos publicados de 2012 a 2022



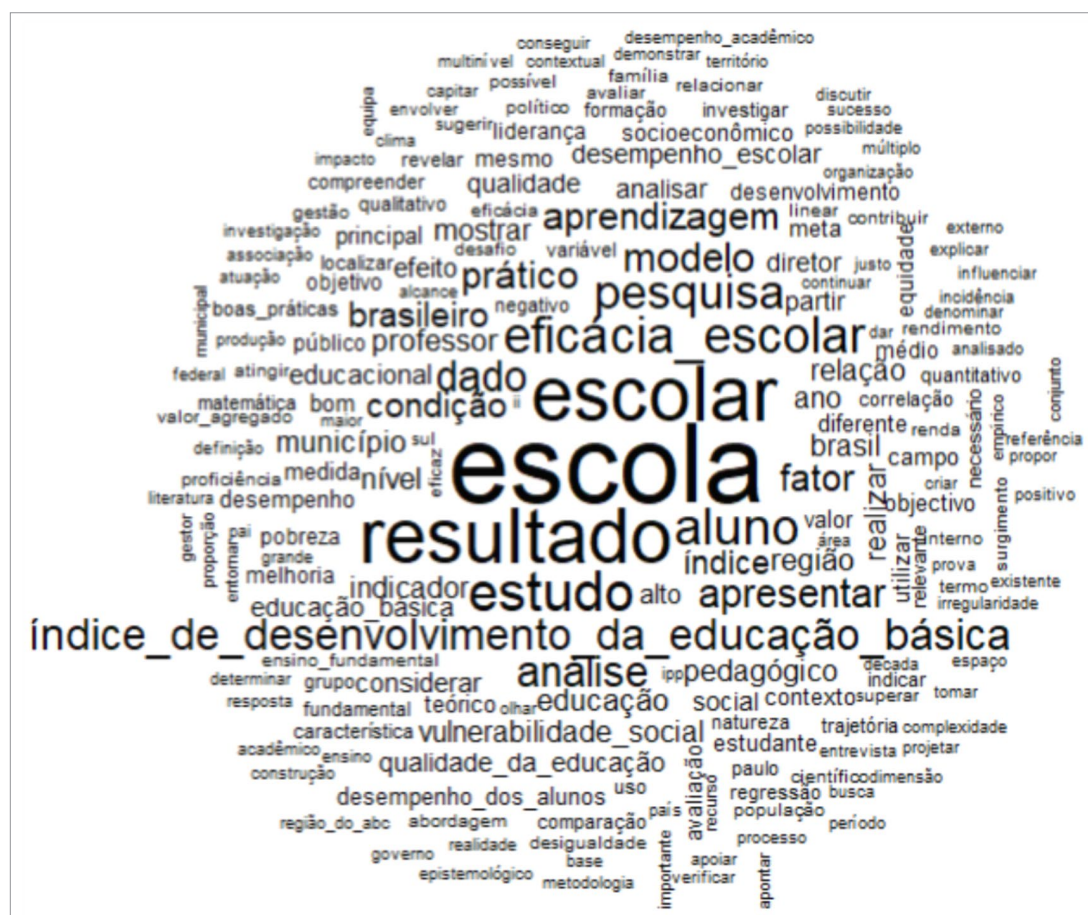
Fonte: Elaboração dos autores.

Nota-se, na Figura 2, que o ano de 2017 converteu-se no ano de maior número de publicações ($n = 6$), seguido pelos anos de 2020 ($n = 4$), 2013, 2016 e 2021, com três ($n = 3$) publicações cada. No entanto, nos anos de 2018 e 2022, não foram identificadas publicações que atendessem aos critérios estabelecidos. Quanto ao veículo de publicação, evidencia-se ampla diversidade (Tabela 1), embora haja destaque à revista *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, da Fundação Cesgranrio, com três publicações ($n = 3$) no período analisado, sendo uma em 2014, uma em 2016 e uma em 2017.

Após a caracterização, recorreu-se a ferramentas informatizadas para desenvolver a fase de análise do material, facilitando a categorização através do uso de palavras-chave e da análise dos resumos, o que permitiu funcionalidades como a análise de similitude, que evidencia as conexões entre palavras, e a geração de nuvens de palavras, proporcionando uma maneira simplificada de identificar os termos mais proeminentes no *corpus* textual (Brito & Sá, 2022).

O *software* analisou uma base textual com os 24 resumos originais de cada artigo, identificando por meio da Lei de Zipf² expressões particulares que sobressaíram entre as demais em termos de frequência. Nesse caso, o termo “escola” (n = 58), seguido por “escolar” e “resultados” (n = 39), teve maior destaque, conforme ilustrado pela nuvem de palavras (Figura 3).

FIGURA 3
Nuvem de palavras decodificadas a partir dos resumos dos artigos (n = 24)



Fonte: Elaboração dos autores a partir do *software* Iramuteq.

Além da nuvem de palavras, o Iramuteq possibilita outra representação visual complexa da interação entre esses termos no conjunto de dados, por meio do emprego de gráficos de similitude. Essa representação aprimora a compreensão das

- 2 A Lei de Zipf é uma lei empírica da linguística e da estatística que descreve a distribuição de frequência de palavras em um *corpus* linguístico. De acordo com a Lei de Zipf, a frequência de qualquer palavra é inversamente proporcional ao seu *ranking* na lista de frequência. Em outras palavras, a palavra mais frequente em um texto aparecerá aproximadamente duas vezes mais do que a segunda palavra mais frequente, três vezes mais do que a terceira palavra mais frequente, e assim por diante, seguindo uma distribuição logarítmica. Essa lei foi proposta pelo linguista George Zipf no século XX e é frequentemente observada em várias línguas e em diferentes tipos de textos, desde literatura até textos científicos e jornalísticos. Embora haja variações, a Lei de Zipf geralmente mantém uma tendência consistente na distribuição de palavras em uma linguagem natural (Quoniam et al., 2001).

relações lexicais no âmbito semântico, tornando tangíveis as relações dinâmicas e multifacetadas nesse volume de texto.

Vale ressaltar que, como os artigos científicos seguem um rigor estrutural em sua elaboração, na preparação deste *corpus* algumas palavras foram desativadas do escopo, a saber: “artigo”, “trabalho”, “analisar”, “abordagem”, “presente”, “metodologia”, “avaliar” e “bibliográfico” – uma vez que tais termos costumam ser usados em construções como “este artigo/trabalho tem o objetivo de analisar/avaliar”, “a metodologia utilizada na pesquisa bibliográfica” e “os resultados da pesquisa evidenciam”. Logo, a inclusão desses termos relacionados aos resumos poderia dissimular a precisão da análise dos resultados.

Ao considerar que a avaliação de similitude explora todas as palavras encontradas no *corpus*, bem como suas interconexões, a fim de facilitar a compreensão e a representação visual dos dados, é possível observar a relação semântica às palavras de maior representatividade: “escola”, “escolar” e “resultado” (Figura 4). A conexão estabelecida entre vocábulos, cujo agrupamento denotou cinco subgrupos, convergiu de forma similar à separação feita manualmente, seguindo os passos de Bardin (2011) e Barry et al. (2022).

FIGURA 4

Gráfico de similitude lexical extraído do resumo dos artigos (n = 24)



Fonte: Elaboração dos autores a partir do *software* Iramuteq.

Tais representações, alinhadas à análise cuidadosa dos resumos, foram essenciais para estabelecer as primeiras categorias de estudo, permitindo identificar elementos-chave, como metodologia, objetivos e resultados potenciais dos artigos selecionados.

A Tabela 2 apresenta a metodologia utilizada em cada artigo selecionado e evidencia que 11 deles (46%) trazem abordagens qualitativas, mais comuns em pesquisas na área de educação (Ortigão & Pereira, 2016), seguidos por 38% de abordagens quantitativas ($n = 11$), com destaque para estudos multiníveis – modelos que proporcionam uma compreensão mais ampla das condições que influenciam a eficácia escolar, possibilitando intervenções mais direcionadas e eficientes no ambiente educacional (Murillo Torrecilla, 2005; Puente-Palacios & Laros, 2009) – e 16% ($n = 4$) com resultados obtidos por meio de abordagem mista, em que os resultados obtidos serão interpretados qualitativamente, à luz do embasamento teórico, aprofundando a compreensão dos resultados quantitativos (Creswell & Creswell, 2021).

TABELA 2**Descrição da metodologia utilizada em cada artigo selecionado**

METODOLOGIA	ABORDAGEM			TOTAL	%	AUTORES
	QT*	QL**	MT***			
Análise comparativa	1	1	2	4	16,7	(Érnica & Batista, 2012; Alves et al., 2014; Garcia & Bizzo, 2017; Faria & Alves, 2020)
Análise descritiva	6	2	-	8	33,3	(Duarte, 2013; Alves & Soares, 2013; Crahay & Baye, 2013; Soligo, 2016; Travitzki, 2017; Almeida, 2017; Lima et al., 2019)
Análise exploratória	-	3	2	5	20,8	(Martins & Calderón, 2016; Oliveira & Waldhelm, 2016; Garcia et al., 2016; Martins & Calderón, 2019; Teodoro et al., 2021)
Análise longitudinal	2	-	-	2	8,3	(Soares et al., 2017; Soares et al., 2021)
Ensaio acadêmico	-	1	-	1	4,2	(Calderón & Borges, 2020)
Pesquisa bibliográfica	-	2	-	2	8,3	(Santos, 2015; Borges & Castro, 2020)
Revisão de literatura	-	2	-	2	8,3	(Karino & Laros, 2017; Champangnatte et al., 2021)
Total	9 (38%)	11 (46%)	4 (16%)	24	100	

Fonte: Elaboração dos autores.

Nota: *QT = quantitativa; **QL = qualitativa; ***MT = mista.

A etapa subsequente consistiu na minuciosa leitura e posterior resenha de cada artigo, levando ao agrupamento dos artigos em cinco categorias por eixo de interesse ou eixo temático (Tabela 3).

TABELA 3**Categorização dos artigos por eixo de interesse ou eixo temático**

EIXO DE INTERESSE OU TEMÁTICO	TOTAL	%	AUTORES
Estudos com foco nas ferramentas de mensuração	7	29	(Alves & Soares, 2013; Alves et al., 2014; Soares et al., 2017; Soligo, 2016; Garcia et al., 2016; Lima et al., 2019; Soares et al., 2021)
Estudos sobre os determinantes, fatores intra/extraescolares e/ou boas práticas	6	25	(Oliveira & Waldhelm, 2016; Garcia & Bizzo, 2017; Martins & Calderón, 2016, 2020; Faria & Alves, 2020; Teodoro et al., 2021)
Estudos bibliográficos	5	21	(Santos, 2015; Karino & Laros, 2017; Martins & Calderón, 2019; Calderón & Borges, 2020; Champangnatte et al., 2021)
Estudos sobre a questão da vulnerabilidade ou do impacto da pobreza	3	12,5	(Érnica & Batista, 2012; Duarte, 2013; Almeida, 2017)
Estudos preocupados com o princípio da equidade	3	12,5	(Crahay & Baye, 2013; Travitzki, 2017; Borges & Castro, 2020)
Total	24	100	

Fonte: Elaboração dos autores.

Estudos sobre a metodologia de cálculo e interpretação do Ideb

O artigo de Alves e Soares (2013) destaca a falha das políticas de avaliação educacional em reconhecer as desigualdades nas escolas, levando a resultados distorcidos. Os autores enfatizam a necessidade de indicadores educacionais abrangentes e contextualizados, que considerem as especificidades de cada escola e comunidade, argumentando que a comparação de resultados padronizados não reflete adequadamente a qualidade da educação. Eles sugerem investigações com desenho metodológico misto para descobrir escolas com desempenho extremo, usando metodologias qualitativas para entender melhor os contextos escolares e os fatores que influenciam o desempenho educacional.

O artigo de Alves et al. (2014) apresenta o desenvolvimento de um índice socioeconômico para escolas de educação básica no Brasil, utilizando mais de 20 milhões de respostas de alunos em avaliações educacionais federais. O índice, baseado em dados sobre escolaridade e ocupação dos pais, bem como renda familiar, foi calculado utilizando a Teoria da Resposta ao Item (TRI). Os resultados mostraram alta correlação com a realidade socioeconômica das escolas e outros índices semelhantes, validando a fidedignidade do índice. A correlação do índice com a renda *per capita* dos municípios e a avaliação de especialistas em diferentes regiões confirmaram a consistência do índice em refletir a realidade socioeconômica nacional.

O texto de Soares et al. (2017) destaca a eficácia dos modelos de valor agregado (VA) em comparação com os modelos de *Status*, que consideram apenas a condição socioeconômica da escola ou dos alunos. Os autores relatam que cerca de 80% das escolas apresentam estabilidade nas medidas de VA ao longo do tempo, sugerindo que o modelo é útil para comparar escolas e definir intervenções no ensino

fundamental. O artigo defende que o nível de proficiência dos alunos ao final de cada etapa escolar é a informação mais relevante para a sociedade, e que esse dado deve ser explicado pedagogicamente e contextualizado com fatores, como as condições socioeconômicas dos alunos e os processos escolares.

Soligo (2016) inicia seu artigo explorando a relação entre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e a incidência de pobreza nos municípios de pequeno porte da região Sul do Brasil. Utilizando regressão linear, o autor identifica uma relação inversamente proporcional entre o Ideb e a pobreza, sugerindo que a melhoria da qualidade da educação pode contribuir para a redução da pobreza. No entanto a análise regional mostra uma associação mais fraca no Sul, possivelmente devido à diluição das especificidades no conjunto de dados. O autor destaca que a pobreza vai além da falta de recursos financeiros, envolvendo também a limitação de acesso aos bens culturais essenciais para o desenvolvimento intelectual. Assim, políticas governamentais voltadas para a redução da pobreza devem abranger aspectos como saúde, alimentação, segurança e lazer, além da educação, para melhorar a qualidade de vida da população e, conseqüentemente, a qualidade da educação.

A pesquisa de Garcia et al. (2016) investiga a situação do Ideb nos municípios da região do Grande ABC Paulista, considerando as escolas estaduais e municipais do ensino fundamental I (EFI) e II (EFII). Os resultados indicam uma evolução gradual no EFI, mas estagnação ou crescimento mínimo no EFII, com desafios específicos no aprendizado da matemática. A falta de continuidade entre os resultados do EFI e EFII foi atribuída a diferenças nas características dos segmentos, como número de professores, métodos utilizados e gestão escolar. A análise do Ideb, junto com fatores contextuais, é destacada como essencial para identificar oportunidades de melhoria na qualidade do ensino.

O artigo de Lima et al. (2019) pesquisa a relação entre o Ideb e as atitudes e práticas pedagógicas dos professores (IPP) no desempenho dos alunos em avaliações em larga escala no Espírito Santo. A pesquisa quantitativa com professores do ensino fundamental revelou uma forte influência das práticas pedagógicas no desempenho dos alunos e uma correlação positiva com o Ideb. O estudo sugere que a identificação e o mapeamento dessas práticas podem enriquecer programas de formação de professores e incentivar a reflexão sobre práticas pedagógicas para melhorar o aprendizado dos alunos. Além disso, destaca a reprovação como uma prática prejudicial à proficiência esperada dos estudantes.

O texto de Soares et al. (2021) analisa a trajetória educacional de estudantes brasileiros entre 2007 e 2015, utilizando dados do Censo Escolar, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Os autores destacam desigualdades regionais e socioeconômicas que

afetam o desempenho dos alunos, revelando que alguns grupos sociais têm maior probabilidade de seguir uma trajetória escolar regular, enquanto outros enfrentam maiores riscos de repetência ou abandono. O estudo aponta que o Ideb pode apresentar altas pontuações, mesmo com a presença de muitos estudantes com trajetórias irregulares, evidenciando a seletividade do indicador. Os autores sugerem que um “novo Ideb” deve considerar não apenas o aprendizado acumulado ao final de cada etapa escolar, mas também a trajetória de cada coorte que ingressa no sistema educacional.

Há um consenso em duas ponderações, dentre os estudos ($n = 7$) que se dedicaram a trabalhar de forma mais massiva índices e/ou indicadores: a primeira é a de que tanto avaliações externas quanto o Ideb são marcos importantes para compreender e acompanhar a questão da educação no país. A segunda é a de reconhecer que a ampla e intensa utilização desse indicador não deve restringi-lo unicamente a um *ranking* entre escolas e sistemas de ensino, algo disseminado também pela mídia, que acaba por desconsiderar todo o trabalho.

No entanto, cada um desses artigos, com suas contribuições em diferentes contextos e técnicas, apresenta perspectivas interpretativas que vão além da simples categorização do índice ou das avaliações em termos “bom” ou “ruim”. Todos evidenciam a necessidade de adotar um olhar caleidoscópico, observando não apenas a entrada, mas também a permanência dos alunos (Soares et al., 2021), que contemple diferentes contextos (Alves & Soares, 2013), considere realidades e particularidades regionais (Garcia et al., 2016; Soligo, 2016), sobretudo as relacionadas à condição socioeconômica (Alves et al., 2014; Soligo, 2016), que consiga mensurar as proficiências alcançadas pelos alunos (Soares et al., 2017), identificando as práticas pedagógicas que surtam efeito (Lima et al., 2019). Tal olhar facilitará a compreensão das comunidades escolares e dos arredores, e, principalmente, permitirá que sejam interpretados e considerados de maneira a fomentar políticas educacionais mais abrangentes.

Estudos sobre os determinantes

O artigo de Oliveira e Waldhelm (2016) investiga a relação entre a liderança do diretor, o clima escolar e o desempenho dos alunos no estado do Rio de Janeiro. Utilizando dados dos questionários contextuais da Prova Brasil 2013, as autoras realizaram um estudo quantitativo, analisando a percepção dos professores sobre a liderança do diretor e o clima escolar, bem como a relação entre a liderança do diretor e o desempenho em matemática dos alunos do 5º ano. A análise de regressão linear revelou que escolas com uma percepção mais positiva da liderança do diretor tiveram melhores resultados nos testes de matemática, mesmo após controlar o nível socioeconômico dos alunos. Embora o estudo tenha limitações e seja exploratório,

os resultados sugerem uma importante ligação entre a gestão escolar percebida pelos professores e o desempenho acadêmico dos alunos, incentivando a replicação da pesquisa em outros contextos.

Nos artigos de Martins e Calderón (2016, 2020) há uma atualização dos dados da publicação de 2020 em relação à de 2016, na qual os autores discutem a influência de fatores internos e externos à escola no desempenho escolar em contextos de alta vulnerabilidade social. Eles destacam a importância de práticas pedagógicas estruturadas, como a ausência de aulas vagas e a presença de professores auxiliares, na melhoria da aprendizagem. A pesquisa, baseada em abordagens qualitativas e análises de conteúdo empírico de entrevistas e grupos focais, conclui que o trabalho pedagógico focado na aprendizagem e o cumprimento do conteúdo curricular são fundamentais para a construção de uma escola voltada à aprendizagem e à melhoria do desempenho escolar. Os estudos contribuem para o debate sobre avaliação educacional em contextos de vulnerabilidade social, evidenciando que boas práticas pedagógicas internas podem impactar positivamente os resultados escolares.

Na mesma linha, encontra-se o artigo de Teodoro et al. (2021), examinando as práticas adotadas por uma escola bem-sucedida em uma região de alta vulnerabilidade social no interior de São Paulo. O estudo destaca a importância de estratégias pedagógicas adaptadas às particularidades dos estudantes e do ambiente em que vivem. Entre as práticas identificadas estão a elaboração de um currículo flexível, a criação de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, o estabelecimento de parcerias com a comunidade local e a formação continuada dos professores. Os autores sugerem que essas boas práticas poderiam ser replicadas em outras escolas situadas em regiões socialmente vulneráveis para melhorar a eficácia escolar.

Outra pesquisa que também se valeu da metodologia de estudo de caso é a publicada por Garcia e Bizzo (2017), que investigou os fatores escolares que contribuem para o alto desempenho acadêmico de duas escolas, uma no Brasil e outra na Itália, a partir das perspectivas de diferentes grupos envolvidos no processo educacional. Utilizando métodos qualitativos e quantitativos, incluindo entrevistas e questionários com escalas do tipo *Likert*, o estudo constatou múltiplos fatores relevantes para a eficácia escolar, com 12 fatores identificados na realidade brasileira e 11 na italiana. Os autores destacam a importância de compreender os fatores que afetam a formação dos alunos, a partir das perspectivas dos envolvidos no processo educacional, para analisar o comportamento e a intensidade desses fatores ao longo do ano letivo. Esses dados são valiosos para os gestores escolares como fonte de informações para a melhoria da escola e do desempenho dos alunos.

A pesquisa publicada por Faria e Alves (2020) analisa a relação entre o Ideb e a eficácia escolar em três escolas mineiras. O estudo compara o Ideb, baseado no desempenho dos alunos em avaliações padronizadas, com indicadores de eficácia

escolar, como taxas de aprovação, abandono e repetência, complementados por entrevistas com profissionais das escolas. Embora tenha sido encontrada uma correlação positiva entre o Ideb e a eficácia escolar, as autoras argumentam que escolas com altos índices de Ideb não são necessariamente mais eficazes em termos de resultados educacionais, destacando a importância de considerar múltiplos fatores, como a gestão escolar e o envolvimento da família, para uma melhor compreensão do desempenho das escolas.

Desde o relatório de Coleman et al. (1966)³ observa-se uma tendência na literatura em estimar o tamanho dos efeitos das escolas explorando a variação desses efeitos entre diferentes grupos de alunos e sua persistência ao longo do tempo. Nessa linha, os artigos (Oliveira & Walldhelm, 2016; Martins & Calderón, 2016, 2020; Faria & Alves, 2020; Teodoro et al., 2021) enfatizam a importância de definir a extensão desses efeitos, analisando não apenas suas bases científicas, mas também a consistência desses em diferentes áreas de estudo ou medidas de resultados (Garcia & Bizzo, 2017), incluindo sua estabilidade ao longo do tempo.

Estudos com ênfase na pesquisa bibliográfica

O material publicado por Santos (2015) discute as limitações do modelo unidimensional de análise da eficácia escolar, que se concentra apenas nos resultados de testes padronizados. O autor propõe uma abordagem multidimensional que considera fatores adicionais, como a qualidade dos professores, o ambiente escolar e a estrutura do currículo, além de enfatizar a importância de reconhecer as diferenças individuais e o contexto dos alunos. O estudo defende uma avaliação mais abrangente da eficácia da escola, fundamentada em argumentos sólidos e exemplos concretos.

A pesquisa de Karino e Laros (2017) realiza uma revisão sistemática da literatura sobre eficácia escolar no Brasil, abrangendo conceitos fundamentais e abordagens metodológicas. Analisando trinta artigos publicados entre 2000 e 2013, organizados em categorias como efeito-escola, equidade e igualdade e fatores associados, o artigo destaca a necessidade de investigações mais aprofundadas sobre igualdade e equidade e compara a produção brasileira com estudos internacionais, evidenciando diversas tendências e paralelos na área de eficácia escolar, entre as quais, como ressaltado no início deste artigo, encontra-se a predominância de

3 O Relatório Coleman, oficialmente intitulado *Equality of Educational Opportunity*, foi publicado em 1966 nos Estados Unidos, sob a autoria do sociólogo James S. Coleman e sua equipe. Encomendado pelo governo federal, o estudo buscava analisar as desigualdades educacionais entre grupos raciais e socioeconômicos. Uma de suas principais conclusões foi que o fator mais significativo para o desempenho dos alunos não era a infraestrutura das escolas, mas sim o contexto socioeconômico das famílias e a composição social do corpo discente. Esse relatório teve grande impacto nas políticas educacionais, influenciando debates sobre integração racial e igualdade de oportunidades, e permanece relevante para discussões sobre equidade na educação.

estudos quantitativos, com uma tendência emergente de estudos que utilizam abordagens quantitativas e qualitativas, ou estudos multimétodos.

No texto de Martins e Calderón (2019) é analisada a eficácia escolar no Brasil, por meio de uma revisão bibliográfica de dez publicações, com foco em práticas bem-sucedidas identificadas em escolas brasileiras e estudadas por agências multilaterais. Os autores discutem políticas educacionais recentes e a necessidade de avaliar o desempenho escolar por meio de metodologias ativas, envolvimento dos pais, formação continuada de professores, uso de tecnologias educacionais, entre outras práticas. Agregam também dados do estudo de caso do artigo publicado em 2016.

O ensaio de Calderón e Borges (2020) analisa as diferentes abordagens e tensões relacionadas à avaliação em larga escala na educação básica, destacando as dicotomias e o maniqueísmo decorrentes desse conflito. O texto apresenta esquemas teóricos que agrupam os confrontos em duas epistemologias (objetivista e subjetivista), a importância da avaliação externa de resultados de aprendizagem e a função das avaliações externas na garantia do direito à aprendizagem. Os autores defendem a epistemologia objetivista, enfatizando o caráter técnico da implementação de políticas voltadas para a garantia do direito à aprendizagem e o alinhamento do trabalho docente com os objetivos de aprendizagem.

“A pesquisa em eficácia escolar a partir de uma perspectiva interdisciplinar”, de Champangnatte et al. (2021), trata da importância da eficácia escolar na gestão educacional e da necessidade de uma abordagem interdisciplinar para estudar esse fenômeno. As autoras argumentam que uma perspectiva interdisciplinar, com contribuições da sociologia, psicologia, economia, entre outras disciplinas, pode oferecer *insights* mais detalhados sobre os fatores que influenciam o desempenho dos alunos. Além disso, defendem o uso da etnografia como metodologia para capturar a realidade escolar em toda a sua complexidade. O artigo ressalta a importância histórica das pesquisas em eficácia escolar e a necessidade de considerar as políticas públicas e estratégias do Estado para melhorar a qualidade da educação.

Os trabalhos que se dedicaram ao campo bibliográfico o fizeram de forma diversificada, apresentando desde revisões da literatura, com compilados importantes dos estudos em eficácia (Karino & Laros, 2017), até a importância das articulações com as demais disciplinas da área de humanas (Champangnatte et al., 2021), argumentando que uma pesquisa em eficácia escolar requer uma abordagem interdisciplinar para compreender os diversos fatores que afetam a qualidade da educação. Os autores sugerem a pesquisa etnográfica como opção abrangente da vida escolar, incluindo cultura, rotinas e histórias dos envolvidos. Num sentido mais empírico-racional quanto aos estudos nesta temática, os trabalhos de Martins e Calderón (2019) e de Calderón e Borges (2020) conectam-se por argumentarem a relevância dos estudos para uma melhor compreensão das políticas públicas, inclusive sob o

olhar das agências multilaterais, complementando a contribuição e a evolução dos métodos de estudos multiníveis apresentadas por Santos (2015) e evidenciando uma evolução benéfica e mais abrangente dos estudos em eficácia escolar.

Estudos que abordam a questão da vulnerabilidade ou do impacto da pobreza

Érnica e Batista (2012) discutem os resultados de uma pesquisa do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), que explora o “efeito de território” na educação, abordando as desigualdades econômicas e culturais nas metrópoles e o modo como a segregação espacial reforça essas desigualdades, influenciando a produção e reprodução de desigualdades escolares. O artigo correlaciona dados de vulnerabilidade social do entorno das escolas com o desempenho no Ideb em São Miguel Paulista/SP, mostrando que o nível de vulnerabilidade social afeta o desempenho das escolas no Ideb. O texto também discute a relação entre as escolas e o modelo institucional de gestão e suas implicações para a qualidade da oferta educacional, utilizando dados da Prova Brasil e do Ideb de 2007.

O estudo de Duarte (2013) investiga o impacto da pobreza no Ideb em escolas públicas brasileiras, utilizando regressão multinível para analisar a estrutura hierárquica dos dados. O estudo definiu a pobreza com base na condição de beneficiário do Programa Bolsa Família com frequência escolar monitorada pelo Ministério da Educação (MEC). Os resultados revelaram um efeito negativo significativo da pobreza no Ideb, destacando a relação entre as políticas sociais de educação e o fracasso escolar nas populações em situação de pobreza. O autor aborda a “invisibilidade da pobreza” (Duarte, 2017, p. 357), um conceito que descreve como a escola pode adotar práticas que rotulam e estigmatizam alunos pobres, reforçando estereótipos negativos e contribuindo para a reprodução das desigualdades sociais.

O texto de Almeida (2017) analisa a influência de fatores externos, como o nível socioeconômico e as condições sociais, no desempenho escolar dos alunos. A pesquisa compara o desempenho de quatro escolas municipais em Campinas/SP, considerando diferentes zonas de vulnerabilidade social. Os resultados evidenciam que fatores externos continuam a impactar o desempenho escolar, mesmo após a entrada das crianças na escola. A autora questiona as políticas de avaliação educacional que focam apenas a escola, ignorando as condições de trabalho e o contexto social. Ela conclui que os fatores externos têm uma “dupla incidência” (Almeida, 2017, p. 376) no desempenho escolar e enfatiza a necessidade de estratégias que considerem as condições de trabalho da escola e o compromisso do Estado para resultados mais positivos.

A vulnerabilidade social, embora presente em estudos que se preocupavam com os indicadores (Alves & Soares, 2013; Soligo, 2016) ou em estudos de caso que levaram esse fator como preponderante para a análise (Martins & Calderón, 2016,

2019, 2020; Faria & Alves, 2020; Teodoro et al., 2021), foi detalhada e discutida de maneira mais aprofundada no trabalho de Érnica e Batista (2012), que destacou a dificuldade de abordar essa temática em zonas metropolitanas. Segundo o estudo, nas metrópoles, a proximidade e disparidade das realidades encontradas acaba por reforçar visões generalizadas sobre as áreas periféricas, ao mesmo tempo que impede a análise das nuances que surgem dentro dessas delimitações, ponderação também presente nos resultados das escolas mineiras analisadas por Faria e Alves (2020) – contudo, evidenciada por outra perspectiva relacionada à falta de assertividade do Índice do Nível Socioeconômico (Inse), quando nem todas as respostas são computadas na análise.

Tanto Duarte (2013), que utilizou o Bolsa Família como critério de vulnerabilidade em seu estudo quantitativo, quanto Almeida (2017), que abordou a vulnerabilidade socioespacial, criticam as políticas de avaliação educacional, alegando que essas se concentram mais na medição dos resultados do que na avaliação dos processos. Argumentam, também, ser mister analisar os elementos do contexto social que influenciam o trabalho escolar, enfatizando a necessidade de repensar o debate sobre as reais capacidades das escolas e suas limitações na busca por melhorias, indo além do desempenho dos alunos em testes padronizados e considerando, de forma mais adequada, os padrões de qualidade oferecidos pelas instituições educacionais à população atendida.

Estudos que denotam preocupação com o princípio da equidade

O artigo de Crahay e Baye (2013) investiga a possibilidade de alcançar justiça e eficácia nas escolas. Os autores definem escolas justas como aquelas que tratam todos os alunos igualmente, independentemente de sua origem social, étnica ou econômica, e escolas eficazes como aquelas que obtêm resultados positivos de aprendizado. Eles destacam que alcançar ambos os objetivos é desafiador e requer ações coordenadas de várias partes interessadas, incluindo políticas públicas adequadas, formação continuada de professores, envolvimento dos pais e participação ativa dos alunos. O artigo conclui que, embora difícil, erradicando práticas de ensino injustas e ineficazes, é possível atingir justiça e eficácia nas escolas por meio de colaboração e políticas adequadas.

Travitzki (2017) analisa a qualidade e equidade na educação brasileira, utilizando regressão linear e análise multinível para identificar obstáculos e desafios na busca por esses ideais em uma sociedade desigual. O autor destaca barreiras, como a falta de recursos financeiros, a baixa qualificação dos professores, a infraestrutura inadequada nas escolas e a desigualdade regional, enfatizando também a importância da participação da sociedade civil. A pesquisa revela que o nível socioeconômico (NSE) familiar continua influenciando o desempenho dos alunos ao

longo da vida escolar e que, embora não seja possível determinar a responsabilidade exata das escolas nesse cenário, algumas delas conseguem promover um ensino mais equitativo.

O artigo escrito por Borges e Castro (2020) enfatiza a importância da qualidade da educação para o desenvolvimento social e econômico do país e destaca que ainda existem muitos obstáculos a serem superados, como a falta de recursos, a desigualdade social, a formação inadequada dos professores e a ausência de políticas públicas eficazes. O estudo ressalta a necessidade de garantir uma educação equitativa que ofereça as mesmas oportunidades a todos os estudantes, independentemente de sua origem, destacando a importância da participação dos pais, da comunidade e do papel do Estado na construção de uma escola justa e eficaz. Os autores ainda salientam que a qualidade da educação deve ser alinhada às aspirações de formar indivíduos capazes de interagir efetivamente com a sociedade.

As pesquisas de Crahay e Baye (2013), de Travitzki (2017) e de Borges e Castro (2020) evidenciam que, embora tenha ocorrido um avanço significativo nos indicadores relacionados ao acesso à educação básica no Brasil – como a quase universalização da oferta do ensino fundamental, o aumento das taxas de conclusão na educação básica e a expansão do atendimento à educação infantil –, há ainda consideráveis desafios: Borges e Castro (2020) enfatizam a importância de uma maior intervenção do Estado, enquanto Travitzki (2017) alerta que o desafio maior está na manutenção da equidade ao longo dos anos letivos, destacando que a iniquidade pode aumentar com os anos de escolaridade. Crahay e Baye (2013) advertem da necessidade de reduzir ou abolir a repetência, pois ela afeta desproporcionalmente alunos desfavorecidos, mesmo que tenham competência comparável aos de seus colegas mais favorecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento bibliográfico – realizado para captar o “estado do conhecimento” – selecionou 24 estudos publicados de 2012 a 2022, cuja robustez teórica revelou a predominância da utilização de abordagens qualitativas (46%) – que exploraram nuances e complexidades da temática, principalmente na exploração de determinantes da eficácia escolar e na avaliação em larga escala – em comparação com as abordagens quantitativas (38%), que apresentaram perspectivas objetivas e mensuráveis. Acrescenta-se a esse fato 16% das pesquisas que utilizam abordagens de natureza mista, isto é, as pesquisas chamadas qualiquantitativas.

Esse dado ganha uma dimensão maior ao se verificar que, no estudo de Karino e Laros (2017), abrangendo o período de 2000 a 2013, as pesquisas quantitativas eram as predominantes. O presente artigo revela uma inversão no tipo de pesquisa

predominante: as pesquisas qualitativas acabaram ganhando maior predominância nos estudos analisados, havendo uma maior diversidade na forma de compreender a questão da eficácia escolar e as avaliações em larga escala, principalmente com o aumento das formas de coletar, selecionar e analisar os dados. O fato de haver 16% de estudos com abordagens mistas pode sinalizar também certa tendência para a superação da tradicional dicotomia entre pesquisa qualitativa e quantitativa, isto é, entre abordagens sociocríticas e abordagens de cunho empírico-rationais.

Além desse grande achado, o presente artigo revela também importantes tendências, tais como: a) os avanços nas pesquisas com métodos multiníveis, que oferecem um retrato mais holístico dos resultados das avaliações em larga escala; b) os novos olhares observados no aumento de pesquisas qualitativas que se dedicaram a compreender *in loco* as realidades das comunidades escolares; c) as análises bibliográficas que contribuem para a melhora da compreensão da produção do conhecimento; d) os olhares mais pragmáticos sobre a eficácia escolar atrelada aos resultados das avaliações em larga escala; e) a compreensão do Ideb como um indicador válido para o monitoramento dos resultados das avaliações, mas que, para uma análise mais abrangente da realidade educacional em múltiplos cenários, demonstrou a necessidade imperiosa de ser complementado com outras formas de avaliação e *insights* qualitativos.

A categorização dos artigos por unidades de registro e contexto seguiu a segunda etapa da análise de conteúdo (Bardin, 2011), evidenciando critérios de seleção específicos. Entretanto, observou-se congruência entre os temas desenvolvidos pelos autores, e, neste quesito, o uso de programas como o Iramuteq foi especialmente útil, pois permitiu uma análise mais precisa e eficiente da frequência dos termos e suas relações no *corpus* textual. Isso facilitou a interpretação dos dados e promoveu uma compreensão mais ampla dos discursos analisados.

Exemplo de tal congruência são os estudos que trouxeram à luz temáticas ligadas à equidade (Crahay & Baye, 2013; Travitzki, 2017; Borges & Castro, 2020), que se mostraram articulados tanto a artigos que abordavam indicadores (Soares et al., 2017; Lima et al., 2019) quanto aos que indagavam a temática, tratando de pontos ligados à questão da pobreza como um determinante no desempenho acadêmico dos estudantes (Alves et al., 2014; Soligo, 2016). Há também forte aproximação entre o artigo de Garcia et al. (2016) – que estuda escolas da Região Metropolitana do ABC Paulista –, os estudos de Crahay e Baye (2013) – que apresentaram ponderações sobre os países da América Latina em relação ao Pisa – e de Travitzki (2017), com achados das escolas do Sul, os quais, embora categorizados em grupos distintos, permitem diálogos ao exprimirem resultados parecidos, ainda que em contextos geográficos diferentes.

Finalmente, foi percebida uma menor ocorrência de artigos que falam sobre a eficácia relacionada à vulnerabilidade social ou à equidade, fato observado também em Karino e Laros (2017). Isso não significa que esses temas sejam tratados de forma isolada ou não inter-relacionada, apenas que, dentro do contexto das 24 publicações, houve uma tendência maior em abordar eficácia ou desempenho escolar sem necessariamente discutir questões relacionadas ao contexto vulnerável ou a práticas equitativas.

REFERÊNCIAS

- Alavarse, O. M., Chappaz, R. de O., & Freitas, P. F. (2021). Avaliações da aprendizagem externas em larga escala e gestores escolares: Características, controvérsias e alternativas. *Cadernos de Pesquisa*, 28(1), 250-275. <https://doi.org/10.18764/2178-2229.v28n1p250-275>
- Almeida, L. C. (2017). As desigualdades e o trabalho das escolas: Problematisando a relação entre desempenho e localização socioespacial. *Revista Brasileira de Educação*, 22(69), 361-384. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782017226919>
- Alves, M. T. G., & Soares, J. F. (2013). Contexto escolar e indicadores educacionais: Condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. *Educação e Pesquisa*, 39(1), 177-194. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000100012>
- Alves, M. T. G., Soares, J. F., & Xavier, F. P. (2014). Índice socioeconômico das escolas de educação básica brasileiras. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 22(84), 671-704. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362014000300005>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barry, E. S., Merkebu, J., & Varpio, L. (2022). Understanding state-of-the-art literature reviews. *Journal of Graduate Medical Education*, 14(6), 659-662. <https://doi.org/10.4300/JGME-D-22-00705.1>
- Bauer, A., Alavarse, O. M., & Oliveira, R. P. de. (2015). Avaliações em larga escala: Uma sistematização do debate. *Educação e Pesquisa*, 41(especial), 1367-1382. <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508144607>
- Borges, E. M., & Castro, M. C. P. S. (2020). Qualidade da educação: Os desafios de uma escola justa e eficaz. *Educação em Foco*, 23(39), 8-26. <https://doi.org/10.24934/eef.v23i39.3294>
- Brito, C. A. F., & Sá, I. R. de. (2022). Pesquisa qualitativa e a análise de conteúdo automatizada: Usando o Iramuteq. In R. F. Pinto (Org.), *Grupo Pesquisas & Publicações – GPS: Pesquisas interdisciplinares* (pp. 48-59). Editora Conhecimento & Ciência. <https://doi.org/10.29327/559507>
- Calderón, A. I., & Borges, R. M. (2020). Avaliação em larga escala na educação básica: Usos e tensões teórico-epistemológicas. *Meta: Avaliação*, 12(34), 28-58. <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v12i34.2281>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). Iramuteq: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Champagnatte, D. M. de O., Arana, A. M. F. da R., & Oliveira, R. C. de. (2021). A pesquisa em eficácia escolar a partir de uma perspectiva interdisciplinar. *Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, 23(1), 97-113. <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2021.v23.29656>
- Coleman, J. S., Campbell, E. Q., Hobson, C. J., McPartland, J., Mood, A. M., Weinfeld, F. D., & York, R. L. (1966). *Equality of educational opportunity*. U.S. Government Printing Office. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED012275.pdf>

- Crahay, M., & Baye, A. (2013). Existem escolas justas e eficazes? Esboço de resposta baseado no Pisa 2009. *Cadernos de Pesquisa*, 43(150), 858-883. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742013000300007>
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (5ª ed.). Grupo A.
- Duarte, N. de S. (2013). O impacto da pobreza no Ideb: Um estudo multinível. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 94(237), 343-363. <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.94i237.369>
- Érnica, M., & Batista, A. A. G. (2012). A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. *Cadernos de Pesquisa*, 42(146), 640-666. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000200016>
- Faria, P. S. de P., & Alves, M. T. G. (2020). Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e eficácia escolar: Evidências de uma pesquisa comparativa. *Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, 9(18), 1-20. <https://doi.org/10.5902/2318133842610>
- Garcia, P. S., & Bizzo, N. (2017). Um estudo sobre escolas eficazes no Brasil e na Itália: O que realmente importa na opinião dos pais, alunos, professores e gestores. *Educação*, 40(1), 83-96. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2017.1.20063>
- Garcia, P. S., Prearo, L. C., Romero, M. do C., Secco, A., & Bassi, M. S. (2016). Desempenho escolar: Uma análise do Ideb dos municípios da região do ABC. *Revista Eletrônica de Educação*, 10(2), 95-114. <https://doi.org/10.14244/198271991365>
- Karino, C. A., & Laros, J. A. (2017). Estudos brasileiros sobre eficácia escolar: Uma revisão de literatura. *Examen: Política, Gestão e Avaliação da Educação*, 1(1), 95-126. <https://examen.emnuvens.com.br/rev/article/view/25>
- Lacerda, R. T. de O., Ensslin, L., & Ensslin S. R. (2012). Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. *Gestão & Produção*, 19(1), 59-78. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X2012000100005>
- Lima, N. da C. M., Casela, A. L. M., Ribeiro, L. V. F., & Rezende, W. (2019). Associação do índice de atitudes e práticas pedagógicas ao desempenho dos estudantes na avaliação em larga escala do estado do Espírito Santo. *Educação em Revista*, 35, Artigo e198087. <https://doi.org/10.1590/0102-4698198087>
- Martins, E. C. C., & Calderón, A. I. (2016). Boas práticas e elevado desempenho escolar em contexto de vulnerabilidade social com referência aos resultados do Ideb. *Revista Educação em Debate*, 35-38(66-71), 130-144. https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21274/1/2016_art_eccmartins.pdf
- Martins, E. C. C., & Calderón, A. I. (2019). Eficácia escolar: Boas práticas à luz de estudos do governo brasileiro e das agências multilaterais. *Revista Diálogo Educacional*, 19(62), 1297-1327. <https://doi.org/10.7213/1981-416x.19.062.ao05>
- Martins, E. C. C., & Calderón, A. I. (2020). Avaliação educacional: Fatores contextuais de eficácia escolar em cenários de alta vulnerabilidade social. *Pesquisa e Debate em Educação*, 10(1), 1138-1159. <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.32025>
- Murillo Torrecilla, F. J. (2003). El movimiento de investigación de Eficacia Escolar. In F. J. Murillo Torrecilla (Coord.), *La investigación sobre eficacia escolar en Iberoamérica. Revisión internacional sobre el estado del arte* (pp. 53-92). Convenio Andrés Bello; Centro de Investigación y Documentación Educativa.
- Murillo Torrecilla, F. J. (2005). La investigación en eficacia escolar y mejora de la escuela como motor para el incremento de la calidad educativa en Iberoamérica. *Reice – Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 3(2). <https://www.redalyc.org/pdf/551/55103201.pdf>

- Oliveira, A. C. P. de, & Waldhelm, A. P. S. (2016). Liderança do diretor, clima escolar e desempenho dos alunos: Qual a relação? *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 24(93), 824-844. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000400003>
- Ortigão, M. I., & Pereira, T. V. (2016). Homogeneização curricular e o sistema de avaliação nacional brasileiro: O caso do estado do Rio de Janeiro. *Educação, Sociedade & Culturas*, (47), 157-174. <https://doi.org/10.34626/esc.vi47.192>
- Pereira, A. C. M. de P. (2023). *Eficácia escolar e vulnerabilidade social: Mapeando escolas no ABC Paulista* [Dissertação de mestrado, Universidade Municipal de São Caetano do Sul]. PhilPapers. <https://philarchive.org/rec/PEREEE-4>
- Pereira, M. G., & Trivelato, S. L. F. (2023). Análise textual informatizada ou análise lexicográfica de produções acadêmicas sobre Natureza da Ciência (NdC). In *Anais do 14. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (Enpec)* (pp. 1-10). UEG. https://editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV181_MD1_ID190_TB1360_13032023232110.pdf
- Puente-Palacios, K. E., & Laros, J. A. (2009). Análise multinível: Contribuições para estudos sobre efeito do contexto social no comportamento individual. *Estudos de Psicologia*, 26(3), 349-361. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2009000300008>
- Quoniam, L., Tarapanoff, K., Araújo, R. H. de, Jr., & Alvares, L. (2001). Inteligência obtida pela aplicação de *data mining* em base de teses francesas sobre o Brasil. *Ciência da Informação*, 30(2), 20-28. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652001000200004>
- Rodrigues, J. S., Godoi, A. J. de, & Costa, D. A. da. (2021). O manual pedagógico “Ver, sentir, descobrir a aritmética”: O ensino de frações através das partes fracionárias. *Histemat – Revista de História da Educação Matemática*, 7, 1-25. <https://www.histemat.com.br/index.php/HISTEMAT/article/view/406>
- Sammons, P., Gu, Q., Day, C., & Ko, J. (2011). Exploring the impact of school leadership on pupil outcomes. *International Journal of Educational Management*, 25(1), 83-101. <https://doi.org/10.1108/09513541111100134>
- Santos, J. C. dos, Filho. (2015). Eficácia da escola e condicionantes do desempenho escolar dos alunos: Do modelo unidimensional de análise ao multidimensional. *Roteiro*, 40(especial), 101-116. <https://doi.org/10.18593/r.v40i0.9773>
- Silva, A. P. P. N. da, Souza, R. T. de, & Vasconcellos, V. M. R. de. (2020). O estado da arte ou o estado do conhecimento. *Educação*, 43(3), Artigo e37452. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2020.3.37452>
- Soares, J. F. (2011, 13 julho). Ideb na lei? *Simon's Site: Site e blog de Simon Schwartzman*. <https://www.schwartzman.org.br/sitesimon/jose-francisco-soares-ideb-na-lei/>
- Soares, J. F., Alves, M. T. G., & Fonseca, J. A. (2021). Trajetórias educacionais como evidência da qualidade da educação básica brasileira. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 38, Artigo e0167. <https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0167>
- Soares, J. F., & Xavier, F. P. (2013). Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb. *Educação & Sociedade*, 34(124), 903-923. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000300013>
- Soares, T. M., Bonamino, A., Brooke, N., & Fernandes, N. da S. (2017). Modelos de valor agregado para medir a eficácia das escolas Geres. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 25(94), 59-89. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362017000100003>
- Soligo, V. (2016). O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e a incidência de pobreza nos municípios de pequeno porte da região Sul do Brasil. *Contrapontos*, 16(3), 383-398. <http://educa.fcc.org.br/pdf/ctp/v16n3/1984-7114-ctp-16-03-00383.pdf>

- Teodoro, W. L., Martins, E. C. C., & Calderón, A. I. (2021). Eficácia escolar e boas práticas em regiões socialmente vulneráveis: Um estudo de caso. *Revista Eletrônica de Educação*, 15, Artigo e4997051. <https://doi.org/10.14244/198271994997>
- Travitzki, R. (2017). Qualidade com equidade escolar: Obstáculos e desafios na educação brasileira. *Reice – Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 15(4), 27-49. <https://doi.org/10.15366/reice2017.15.4.002>
- Vosgerau, D. S. R., & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: Implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, 14(41), 165-189. <https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>

NOTA: As contribuições de cada autor para o desenvolvimento do artigo foram as seguintes: Alessandra Cristina Matheus de Paiva Pereira – curadoria e análise de dados; redação do manuscrito original, revisão e aprovação da versão final do trabalho. Marco Wandercil – conceitualização; supervisão; redação: revisão e aprovação da versão final do trabalho. Nonato Assis de Miranda – conceitualização; supervisão; redação: revisão e aprovação da versão final do trabalho. Adolfo Ignacio Calderón – curadoria, análise, validação e *design* da apresentação de dados; redação: revisão e aprovação da versão final do trabalho. Francisco Ganga-Contreras – curadoria, análise, validação e *design* da apresentação de dados; redação: revisão e aprovação da versão final do trabalho. Todos os autores assumem a responsabilidade pública do conteúdo do artigo.